



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acacia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

PO que adianta conhecer muita gente e no fim das contas estar sempre só? Os desafios da maternidade em tempos de Síndrome Congênita do Zika Vírus.

Autoria: Raquel Lustosa da Costa Alves

Três anos após o surto do Zika Vírus no Brasil diferentes impactos na população brasileira podem ser evidenciados, em especial nas vidas das mulheres que tiveram filhos nestas circunstâncias. Pernambuco, onde a presente pesquisa de campo tem sido realizada, foi o estado com mais casos de nascimentos de bebês com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) - confirmados pelo Ministério da Saúde. Diante disso, tem-se um cenário de muitos desafios, tanto da parte das instituições públicas, dos profissionais de saúde, das crianças atingidas como, e, principalmente, da parte de suas cuidadoras. A existência de redes de apoio à essas famílias, composta majoritariamente por mulheres, que já enfrentam uma situação de vulnerabilidade social anterior à epidemia, contribui tanto para a esfera econômica quanto afetiva das mães de micro - como se intitulam essas mulheres em decorrência à microcefalia de seus filhos, uma das características mais destacadas da síndrome. Mas, ainda assim, a (sobre)carga de tarefas direcionadas à essa mulher, seja mãe, avó ou tia, é intransponível. É ela a responsável pelos cuidados diários desse bebê; é ela quem enfrenta árduos trajetos nos itinerários terapêuticos e, é ela quem vivencia, juntamente a sua filha ou a seu filho, a discriminação de uma sociedade tampouco preparada a lidar com as especificidades de um indivíduo deficiente (DINIZ, 2007). A partir da etnografia realizada com as mães de micro o presente work busca refletir as relações de ambiguidade produzidas neste cenário; se por um lado há o empoderamento de sujeitos a partir das relações construídas através das redes de apoio, por outro lado tem-se uma mulher sobrecarregada de papéis, cumprindo uma agenda de dedicação exclusiva a um filho com demandas específicas. Em decorrência a isso me aponta uma de nossas anfitriãs: PO que adianta conhecer muita gente e no fim das contas estar sempre só?. Neste sentido, o olhar antropológico nos ajuda a pensar em como essas mulheres tem ressignificado a maternidade e, sobretudo, como a solidão se repercute em muitas de



suas trajetórias - interseccionadas pelas categorias de gênero, classe raça.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

